

PARQUE COM DIVERSÃO Alguns pontos do plano de revitalização desagradam operadores de turismo e ambientalistas

Iguaçu proíbe carros e dá lugar a trilhas

MARISTELA DO VALLE

ENVIADA ESPECIAL A FOZ DO IGUAÇU

O Parque Nacional do Iguaçu deve ficar fechado para veículos particulares e ônibus de excursão a partir de setembro e deve inaugurar, no ano que vem, um restaurante panorâmico, teleféricos (chamados de trilhas móveis) que circularão entre as copas das árvores, trilhas para trekking e observação de pássaros, cicloviarias, dois elevadores mais modernos (o atual é dos anos 50) e pequenos edifícios, que abrigarão lojas de souvenirs, salas reservadas para educação ambiental e mostras sobre a natureza.

As novidades fazem parte de um projeto de revitalização do parque, que é Patrimônio Mundial da Humanidade desde 1986, e estão sendo implantadas pelo consórcio Cataratas do Iguaçu, que ganhou, após licitação, o direito de explorá-lo turisticamente até 2015.

O custo total do projeto é de R\$ 30 milhões e algumas obras já estão em curso, como o centro de visitantes na entrada do parque, instalado fora dos limites dele e que faz parte da primeira etapa do projeto, programada para estar pronta em setembro deste ano.

Alguns pontos da revitalização, porém, não agradam a todos. A Rede Verde, serviço de informação das ONGs ambientais, por exemplo, questiona a pressa com que o projeto foi elaborado.

“Ele atropela o novo plano de manejo do parque, que será divulgado em julho. Muitos pontos terão de ser revistos à luz desse plano”, afirma Tereza Urban, da Rede Verde. “Não sabemos, por exemplo, com que critérios foram elaboradas essas trilhas.”

Tereza critica os novos edifícios dentro do parque. “É preciso parar de construir lá dentro.” Para ela, as construções ali existentes devem ter utilidade pública.

Mas Tereza aplaude o centro de visitantes, que deve ter mostras, lojas de souvenirs e computadores interativos, porque considera que ele pode orientar as pessoas a se comportar dentro do parque.

Também é a favor da proibição da entrada de veículos particulares e ônibus de excursão, medida estabelecida pelo Ibama com o intuito de diminuir a emissão de poluentes e o índice de atropelamentos de animais.

“Quase todo dia morre um animal atropelado lá dentro”, comenta Julio Mendes Gavinha, diretor-executivo do Iguassu Convention & Visitors Bureau.

Essa medida, porém, foi a única que desagradou aos agentes de turismo locais e aos operadores que montam pacotes no Brasil para o público estrangeiro.

Em reunião realizada na semana passada em Foz do Iguaçu com o consórcio, eles argumentaram que a medida provocaria desconforto aos visitantes. Isso porque os turistas que não se hospedaram no Tropical Cataratas —o

único hotel existente dentro do parque— terão de entrar em ônibus próprios do Iguaçu ao chegar ali. Segundo os agentes e os operadores, os estrangeiros costumam exigir serviço privativo quando compram um pacote de turismo.

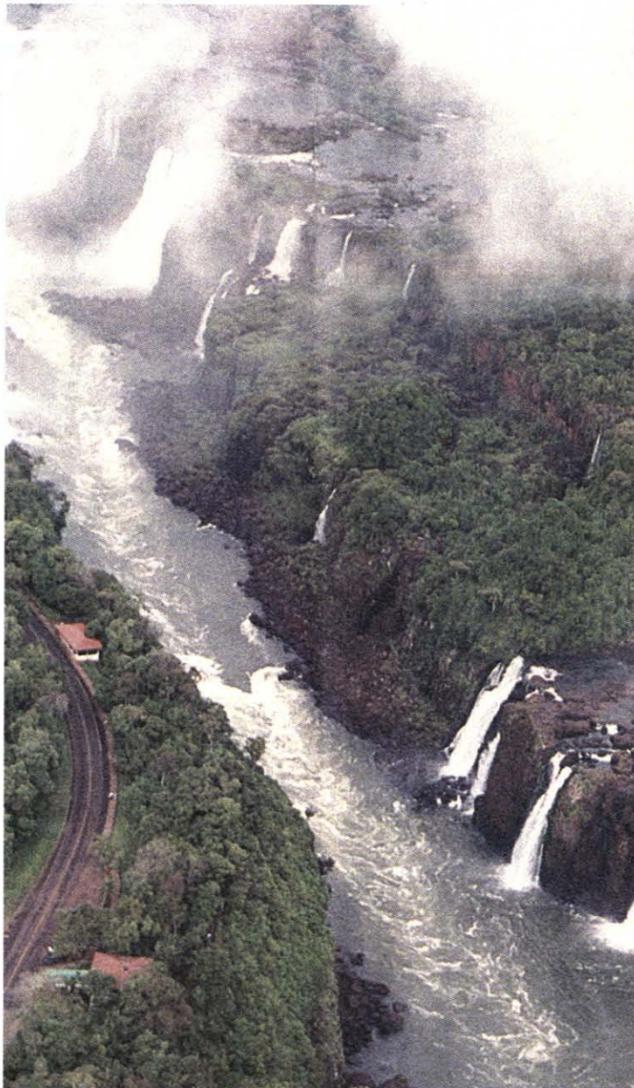
Os novos ônibus serão movidos a combustível especial (menos poluente) e terão capacidade para entre 70 e 75 pessoas. Pintados com cores alegres e com desenhos de aves brasileiras, devem circular a cada dez minutos e terão dois andares, o de baixo com ar-condicionado e o de cima, aberto.

O transporte interno do parque deverá custar aproximadamente R\$ 1,80. A nova taxa também foi contestada pelos operadores e agentes, segundo quem os tarifários (listas de preços de pacotes) são impressos com muita antecedência. Na opinião de José Roberto Costa, diretor da operadora Blumar, falta um profissional de turismo no consórcio Cataratas do Iguaçu.

Maristela do Valle viajou a convite do Iguassu Convention & Visitors Bureau.



Quati pega pote de sorvete do lixo para lamber (esq.); à dir., vista aérea das cataratas do Iguaçu



Passarela que leva os turistas para perto das cataratas do Iguaçu

Estrada ilegal continua em uso

DA ENVIADA ESPECIAL

Não é só o projeto de revitalização que causa polêmica no Iguaçu. Há cerca de dois anos, a estrada do Colono, localizada dentro do parque nacional e que havia sido fechada pelo Ibama, foi invadida por moradores locais, que dizem precisar dela para se locomover entre os municípios da região. O plano de manejo atual do parque nacional já proíbe o funcionamento da estrada, mas ela continua aberta, ilegalmente.

“Com convicência do governo, a estrada foi invadida por um bando de jagunços que andam armados e ainda cobram pedágio de quem passa”, diz Mario Mantova-

ni, diretor da SOS Mata Atlântica.

Segundo o deputado estadual Irineu Colombo (PT), os usuários não são obrigados a pagar o pedágio, cuja função é cobrir os custos de uma balsa que atravessa o rio, da sinalização da estrada e dos funcionários que orientam os visitantes a respeitar a natureza.

Para Tereza Urban, a estrada é danosa porque afeta o sistema hidráulico da região e aumenta a emissão de poluentes, além de introduzir animais domésticos, que podem trazer problemas à fauna local. “O Parque Nacional do Iguaçu está na lista da Unesco dos patrimônios da humanidade em perigo e, se não for bem cuidado, pode perder o título.” (MV)

Fotos Maristela do Valle/Folha Imagem

Bote com turistas se aproxima das cataratas do Iguazu durante o Macuco Safári



PARQUE COM DIVERSÃO *Tour de barco proporciona a observação das cataratas a partir de um ângulo privilegiado*

Acidente não tira público do passeio Macuco Safári

DA ENVIADA ESPECIAL A FOZ DO IGUAÇU

O acidente que matou sete pessoas em setembro do ano passado durante o passeio Macuco Safári não inibiu os turistas que vão a Foz do Iguazu, porque eles continuam procurando o programa.

Passado o trauma, o passeio voltou a funcionar em dezembro do ano passado com alguns cuidados anteriormente inexistentes: a proibição da navegação de dois barcos em sentidos opostos na mesma área, a obrigatoriedade de haver um piloto de apoio no bote, a introdução de um sistema de rádios para que os botes se co-

muniquem com os funcionários que ficam em terra e a colocação de motores mais potentes.

E vale a pena dar-se a oportunidade de avistar as cataratas a partir do rio, um ângulo privilegiado que ainda oferece, aos mais calorosos, um banho parecido ao proporcionado por uma chuva de verão. Para quem quer viver a experiência, mas prefere não se molhar tanto, são vendidas capas de chuva ao preço de R\$ 3 cada uma.

Mas não é só pela água que os clientes do Macuco Safári circulam. O tour começa em terra, numa carreta puxada por um carro elétrico que adentra uma estrada

no meio da mata atlântica nativa.

Um guia mostra algumas espécies da vegetação do ecossistema, como a árvore do palmito, e a cascata Macuco, que deu nome ao passeio. Antes de embarcar nos botes, uma caminhada dá início à sensação de aventura que o turista vai ter no resto do passeio.

(MARISTELA DO VALLE)

MACUCO SAFÁRI - Rodovia das Cataratas, km 25, Parque Nacional do Iguazu, tel. 0/xx/45/574-4244. Horário: de terça a domingo, das 9h às 17h30, e segundas, das 13h30 às 17h30. Ingresso: R\$ 58 (turistas) e R\$ 25 (moradores da "costa oeste" do Paraná)



Carreta puxada por carro elétrico leva visitantes para explorar a mata atlântica



Grupo de araras no Parque das Aves, em Foz do Iguazu

Parque das Aves simula mata

DA ENVIADA ESPECIAL

Não fossem os alambrados, os visitantes do Parque das Aves teriam a sensação de estar no meio da mata em alguns ambientes.

Em meio a uma tranquila observação dos animais, eis que de repente um pássaro pega no bico uma caneta que cai no chão e a leva para bem longe, ou uma ave

passa a poucos centímetros da sua orelha. Tudo muito divertido.

Os turistas mais amedrontados não são obrigados a entrar nesses compartimentos e podem se restringir às áreas em que as aves ficam cercadas. (MV)

PARQUE DAS AVES - Rod. das Cataratas, km 11, tel. 0/xx/45/523-1007. Ingresso: R\$ 12. Grátis para crianças até 8 anos.

À NOITE Ibama organiza passeios sob a lua cheia

A administração do Ibama organiza passeios até as cataratas, dentro do Parque Nacional do Iguazu, em noites de lua cheia. O tour é gratuito e dura cerca de uma hora e 15 minutos. Mais informações no hotel Tropical das Cataratas, tel. 0/xx/45/521-7000.

NO AR Passeios de helicóptero custam R\$ 111

Vôos sobre as cataratas do Iguazu duram dez minutos e decolam fora do parque. Um vôo de 35 minutos sobre a região, incluindo Itaipu, sai por R\$ 334 por pessoa (grupos de três) e R\$ 279 (grupos de quatro). Informações na Helisul, tel. 0/xx/45/523-1190.

LENDA Deus M'Boy teria retorcido a Terra

Furioso porque o índio Tarobá havia fugido com a índia Naipi, sua amada, o deus M'Boy teria penetrado as entranhas da Terra e teria retorcido o seu corpo, criando as cachoeiras numa fenda e fazendo com que os fugitivos fossem tragados pelas cataratas.